



# AH

## ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação  
dos Arqueólogos Portugueses

Volume 68  
2016

---

COLÓQUIO  
TERRAMOTO DE LISBOA. ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA

---



# TAÇA DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA, DE ABRANTES – UM ACHADO SINGULAR?

---

Mário Varela Gomes

Membro da Academia Portuguesa da História e da Academia Nacional de Belas-Artes / Docente de Arqueologia do Departamento de História e membro integrado do Instituto de Arqueologia e Paleociências da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa / Av. de Berna, 26C, 1069-061 Lisboa / mv.gomes@fcs.h.unl.pt

## Resumo

Dá-se a conhecer taça encontrada em cisterna do Convento de Nossa Senhora da Graça, de Abrantes. Produzida em “barro fino”, conforme designação que remonta ao século XVI, oferece forma ovóide ou de alcofa, a par de profunda decoração constituída por filetes, linhas incisas e dupla teoria de óvulos, associando duas pequenas asas torsas dispostas horizontalmente. Trata-se de forma rara, barroquizante, mas que encontra paralelo em pequena taça procedente de fossa-lixreira do antigo Convento de Santana, de Lisboa, onde acompanhava porcelana chinesa, faiança portuguesa e italiana, vidros, etc., cuja cronologia corresponde aos finais do século XVI e sobretudo à centúria seguinte.

**Palavras-chave:** Abrantes, Convento, Taça, Óvulos, Século XVII.

## Abstract

This paper aims to study a bowl found inside a cistern of the Nossa Senhora da Graça convent in Abrantes, manufactured with “barro fino”, a designation that goes back to the 16<sup>th</sup> century referring to objects produced with a fine coarse ware and thin walled. It has an ovoid or basket shape and decorated with horizontal incised lines, frames and relief oval decorations. It presents two little twisted horizontal handles. It is a rare baroque influenced shape with a very strong parallel with a small bowl found in a cesspit of the Santana convent in Lisbon where Chinese porcelain, Portuguese faience, Italian tin glazes and glass were also found, belonging to a late 16<sup>th</sup> century to mid 17<sup>th</sup> century context.

**Keywords:** Abrantes, Convent, Bowl, Oval relief, 17<sup>th</sup> century.

## 1. ORIGENS

O nosso Amigo, Dr. Fernando Moncada Costa, adquiriu há alguns anos em leilão organizado pela empresa Soares e Mendonça, de Lisboa, pequena taça de cerâmica de barro fino, procedente de cisterna do antigo Convento da Graça de Abrantes, cuja forma e decoração julgamos merecerem registo. A mesma foi depois oferecida, pelo seu proprietário, ao Museu da Olaria, de Barcelos.

O recipiente mencionado mostra, no exterior do fundo, escrita a tinta-da-china, a seguinte legenda, em letras maiúsculas, distribuída por linhas sucessivas, atestando a sua origem: “SÉC. XVII / V. ARTES DECORATIVAS / VOL.I PÁG. 120 E 135 / ENCONTREI-A / N’UMA CISTERNA / ENTULHADA / DO CONVENTO / DA GRAÇA / DE ABRANTES / DO DESATERRO / PARA A ESTAÇÃO / DE CAMIONAGEM”. Ao lado direito surge, ainda, a letra maiúscula G, com dimensões maiores que as restantes letras referidas. Desconhecemos o autor deste achado, que demonstrou ser pessoa com conhecimentos de história da arte, assim como a data em que tal ocorreu.

A menção ao livro “Artes Decorativas”, corresponde à conhecida obra dirigida por João Barreira, intitulada “Arte Portuguesa”, cujo terceiro volume tem aquela denominação. A página e a estampa indicadas referem-se a cerâmicas finas, do século XVII.

O convento de Nossa Senhora da Graça acolhia freiras dominicanas da Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho e foi fundado, em 1384, por D. Frei Vasco de Lamego, bispo da Guarda, sob a invocação de Nossa Senhora da Consolação, passando a ter aquela primeira denominação em 1541, quando integrou a Ordem dos Pregadores, inaugurado novas instalações na então vila em 1548. Ali funcionou até 1834, altura em que no cumprimento da “Reforma Geral Eclesiástica”, de Joaquim António de Aguiar, foi extinto e os seus bens integrados na Fazenda Nacional<sup>1</sup>. Todavia, só em 1891 foi o

<sup>1</sup> O Museu Nacional de Arte Antiga conserva pendente (laça) e par de brincos, de ouro e diamantes, do século XVIII, proce-

Convento da Graça completamente encerrado, com a morte da sua última freira, passando para a posse da Câmara Municipal de Abrantes dois anos depois, sendo ulteriormente demolido e o espaço aproveitado para a edificação de repartições públicas inauguradas em 1904 e onde hoje funciona a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (Sousa, 2005: 402, 403; Vieira, 2009).

## 2. DESCRIÇÃO

A peça agora dada a conhecer integra a forma comumente denominada taça, com duas asas opostas, embora o corpo tenha sido estreitado, conferindo-lhe singular aspecto ovóide ou de alfofa.

Trata-se de produção, possivelmente montada com ajuda de molde, que utiliza argila muito bem depurada, homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão finíssimo. A cozedura, cuidada, processou-se em ambiente oxidante e, por isso, tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes oferecem cor vermelha (10R 4/8)<sup>2</sup>.

Conforme referimos, o corpo apresenta forma ovóide, com bordo de contorno elíptico, possuindo lábio sub-vertical de secção semicircular, enquanto o fundo, destacado, mostra contorno de forma circular e ônfalo. As paredes são muito finas e as suas superfícies cuidadosamente alisadas.

A meio do corpo observa-se teoria de favos sobrepostos que o envolve e tanto em direcção ao bordo, como ao fundo, identificam-se diversos filetes e linhas incisas.

As duas pequenas asas, torsas, dispostas horizontalmente, assentam ao centro do volume mesial do corpo, ajudando a conferir-lhe elegância.

Mede 0,133 m segundo o diâmetro maior do

---

dente do Convento da Graça de Abrantes, embora o seu espólio tenha sido dispersado, o que também aconteceu a centenas de outras casas religiosas, facto que constituiu o maior atentado desde sempre ocorrido contra o património nacional.

<sup>2</sup> Este índice cromático refere-se às *Munsell Soil Color Charts* (1975), por isso, deve-se entender como aproximado.

bordo, 0,074 m no menor e 0,071 m de altura. As paredes mostram 0,003 m de espessura média.

### 3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A taça anteriormente descrita, apresenta características, técnicas e formais, muito semelhantes a peças procedentes de arqueossítios de diferentes pontos do país e sobretudo de Lisboa, nomeadamente a algumas das exumadas nas fossas-lixéiras do antigo Convento de Santana daquela cidade.

Os exemplares da casa religiosa lisboeta mencionada, encontravam-se associados a materiais, bem datados, dos finais do século XVI ou da primeira metade da centúria seguinte, nomeadamente a taças e pratos, de porcelana chinesa, produzidos nos reinados de Jiaging (1522-1566), Longqing (1567-1572) e Wanli (1573-1619), mas também a faiança portuguesas, a vidros e a outro espólio do século XVII, que temos vindo a estudar (Gomes e Gomes, 2007; Gomes, Gomes e Casimiro 2015; 2016; Gomes *et alii*, 2013).

Ali detectámos taças com duas asas cujo corpo foi decorado, tal como acontece na peça de Abrantes, com duas séries de óvulos ou favos e onde se usaram profusamente os filetes, os cordões e as incisões, em decorações por vezes complexas.

Tal ornamentação regista-se ainda, em pequeno pote e em púcaro ou taça, ambos ostentando pequenas asas torsas, sendo técnica e formalmente afins das peças mencionadas. E foi, também, naquele contexto que observámos pequeníssima taça, provida de duas asas, com pedrinhas de quartzo branco no interior, a par de pequenas incisões, cujo corpo e principalmente o bordo foram apertados de modo a conferir-lhes forma ovóide, aspecto menos comum mas que, conforme descrevemos, se encontra patente na taça de Abrantes.

Os dois recipientes, que recordam pequenas alcofas, talvez ambos de produção lisboeta, seriam utilizados nas mesas, como açucareiros ou contentores de pequenos doces. Eles mostram não só mais uma maneira de se obter inovação formal, ultrapassando a circularidade comum aos recipientes

montados ao torno ou mesmo a molde, como a procura de maior elegância, num quadro cultural que privilegiava a novidade e a raridade, nos pormenores, jogos de volumes capazes de provocar contrastes cromáticos e complexidade ornamental, integrando não raro vários processos decorativos, embora através da combinação de soluções aparentemente simples. O recipiente agora dado a conhecer pertence à produção que Duarte Nunes de Leão genericamente designou, em 1599, por “barro fino”, utilizada principalmente na manufactura de “púcaros para beber” (Carvalho, 1921: 125). Os principais centros produtores de “barro fino” foram, durante os séculos XVI e XVII, Lisboa, Sardoal, Évora, Montemor-o-Novo, Estremoz e Aveiro, embora existissem outros, como Silves, que se comprovou através dos seus fornos e respectivas entulheiras (Gomes, 2008). A taça de Abrantes ilustra, como muitas outras peças congéneres, não só a habilidade e criatividade dos oleiros, respondendo às solicitações do mercado, como os ambientes requintados e as mesas ricas de muitas casas monásticas, sobretudo femininas, do século XVII, permeáveis ao luxo e a outros aspectos mundanos, num contexto onde ser freira quase nunca decorria da religiosidade e apelo místico, mas era entendido e assumido como estatuto social.

### BIBLIOGRAFIA

- BARREIRA, João (1946-1951) – *Arte Portuguesa*, 4 vols. Lisboa: Edições Excelsior.
- CARVALHO, Joaquim Martins Teixeira de (1921) – *Cerâmica Coimbrã no Séc. XVI*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- GOMES, Mário Varela (2008) – Dois fornos de cerâmica de Silves (séculos XVI-XVII) – Notícia preliminar. In DIOGO, João Manuel, *Actas das 4<sup>as</sup> Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Porto: Câmara Municipal de Tondela, pp. 271-292.
- GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela (2007) – Escavações arqueológicas no Convento de Santana, em Lisboa. Resultados preliminares. *Olisipo*. Série II: 27. pp. 75-92.
- GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela; CASIMIRO, Tânia Manuel (2015) – Convents, monasteries and porcelain: a case study of Santana Convent, Lisbon. In BUXEDA I GARRIGÓS, Jaume; MADRID I FERNÁNDEZ, Marisol; G. IÑÁÑEZ, Javier, edit.

– *Global Pottery 1. Historical Archaeology and Archaeometry for Societies in Contact*. British Archaeological Reports, International Series 2761. Oxford: Archaeopress, pp. 93-101.

GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela; CASIMIRO, Tânia Manuel (2016) – Portuguese faience in Santana Convent, Lisbon. In GOMES, Rosa Varela; CASIMIRO, Tânia Manuel; GOMES, Mário Varela, edit. – *Proceedings of the First International Conference of Portuguese Faience (16<sup>th</sup>-19<sup>th</sup> centuries)*. Lisboa: Instituto de Arqueologia e Paleociências da Universidade Nova de Lisboa, pp. 79-90.

GOMES, Rosa Varela; GOMES, Mário Varela; ALMEIDA, Mariana; BOAVIDA, Carlos; NEVES, Dário; HAMILTON, Kierstin; SANTOS, Carolina (2013): Convento de Santana (Lisboa). Estudo preliminar do espólio da Fossa 7. In ARNAUD, José Morais; MARTINS, Andrea; NEVES, César, coord. – *Arqueologia em Portugal. 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1057-1065.

SOUSA, Bernardo Vasconcelos e (dir.) (2005) – *Ordens Religiosas em Portugal. Das Origens a Trento. Guia Histórico*. 2ª edição. Lisboa: Livros Horizonte.

VIEIRA, José Manuel d'Oliveira (2009) – Início e fim do Convento de Nossa Senhora da Graça da Vila de Abrantes – As Cartas, *Jornal de Alferrarede*, nº 290.



Figura 1 – Localização do antigo Convento de Nossa Senhora da Graça, de Abrantes (Google Earth).



Figura 2 – Antiga foto do Convento de Nossa Senhora da Graça, de Abrantes [[https://2.bp.blogspot.com/\\_tKEpRkoOOX8/TUIljXLicEI/AAAAAAAAADh8/J1N6vx4ijFI/s400/DEMOLI%25C3%2587%25C3%2583O%2B-%2BCONVENTO%2BDA%2BGRA%25C3%2587A.jpg](https://2.bp.blogspot.com/_tKEpRkoOOX8/TUIljXLicEI/AAAAAAAAADh8/J1N6vx4ijFI/s400/DEMOLI%25C3%2587%25C3%2583O%2B-%2BCONVENTO%2BDA%2BGRA%25C3%2587A.jpg)].



Figura 3 – Taça do Convento de Nossa Senhora da Graça, de Abrantes (fotos M.V. Gomes, RXII/92-32-36).

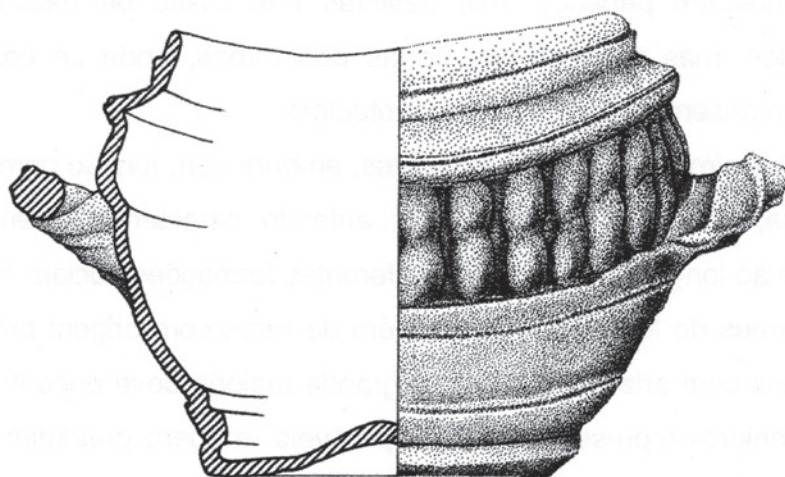
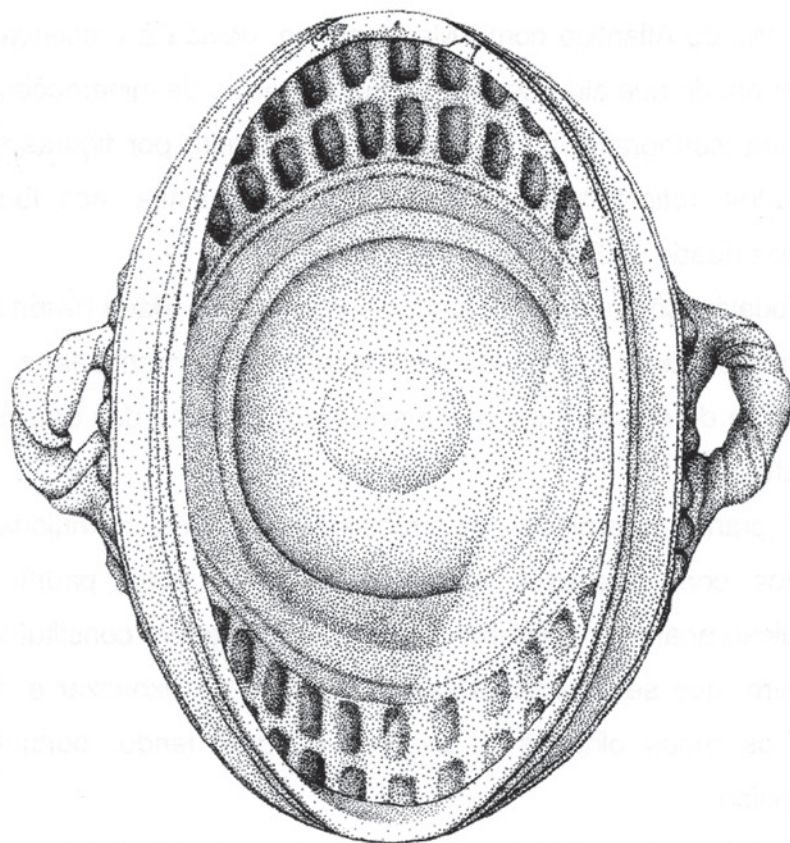


Figura 4 – Taça do Convento de Nossa Senhora da Graça, de Abrantes (des. C. Gaspar) (esc. 1:1).

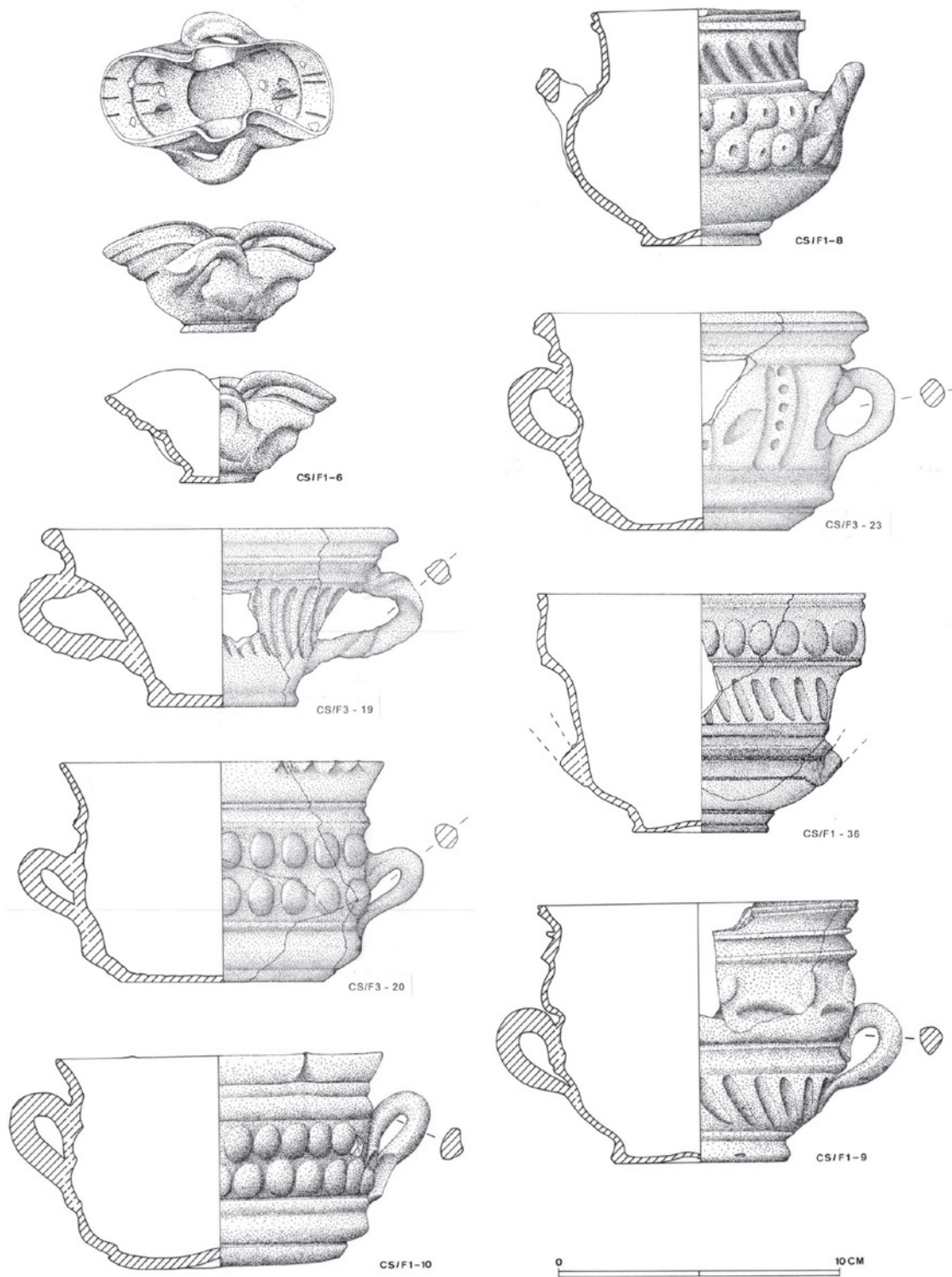


Figura 5 – Cerâmicas de barro fino provenientes do Convento de Santana de Lisboa (escav. de R. V. Gomes e M. V. Gomes; des. A. Machado e T. Barbosa).



